

Nome: _____ Turma: _____

1ª AVENTURA: Tudo para fora



Clique aqui para ouvir a história.

Se preferir faça você mesmo a leitura.

“Outro dia estava olhando o repolho na banca da feira e me peguei pensando na vida... Sim, o repolho me fez pensar na vida! Explico melhor: lembrei que ele era um vegetal diferente dos demais da banca do feirante, como a alface, o almeirão e outros verdinhos que estavam por ali. Sabe por quê? Porque, quando ele nasce, suas folhas ficam abertas (parece até um guarda-chuva) e, aos poucos, vão se fechando, fechando, fechando..., e ele fica todo embrulhadinho, uma camada sobre a outra, sem nenhum contato com o que acontece fora dele. Fiquei pensando que muitas vezes sou um repolho mesmo, vou guardando tudo dentro de mim, entendendo que assim me defendo do mundo. A questão é que desse jeito nem consigo ver quem poderia me ajudar.

Sinto-me repolho quando não estou aberta às mudanças, quando tenho medo do novo, medo do outro, medo de mim mesma. Então, engulo minhas raivas, minhas frustrações, meus medos, e fecho-me no meu EU repolho.

Minha sorte é que na feira há também a barraca das flores! E, quando olho para o lado pensando nos repolhos da vida, vejo a rosa... Ah, a rosa! Ela me lembrou que, se o repolho embrulha um pouco a vida, ela desembrulha. Nasce fechada e vai se abrindo, desabrochando aos poucos, um movimento contrário ao do repolho. Pensei que a rosa permite que uma ansiedade, uma angústia ou uma raiva possam ser mostradas aos outros com delicadeza, apesar de seus espinhos.

Sinto-me rosa quando me abro para novas descobertas e mantenho meu estado de disposição para buscar o que é melhor para mim e para o outro e, assim, encontrar diferentes formas de ser rosa...

Puxa, se essa feira me ajudou mesmo a perceber que posso ser ora repolho, ora rosa, também me dei conta de que as outras pessoas podem estar passando por um momento repolho.

Essa feira rendeu muitos pensamentos, viu? Agora, sempre que alguma situação me pega de jeito, pergunto a mim mesma: o que eu desejo ser? Repolho ou rosa?”



Texto original: Luciene Regina Paulino Tognetta

Adaptação: Danila Di Pietro Zambianco

Como você está se sentindo nesses últimos meses?

Escreva dentro da boca tudo aquilo que você está sentindo.
Coloque para fora todos os seus sentimentos.

